

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**AMANDA APARECIDA GOMES DE MACEDO  
ANNA DANIELA FIGUEIREDO FRANCO**

**DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA  
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E  
PRIVADAS**

**PATOS DE MINAS  
2021**

**AMANDA APARECIDA GOMES DE MACEDO  
ANNA DANIELA FIGUEIREDO FRANCO**

**DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA  
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E  
PRIVADAS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Luiza Araújo  
Amâncio Sousa

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus pela oportunidade que nos foi dada para a conclusão deste trabalho, por estar conosco diante das dificuldades enfrentadas, pela sabedoria e discernimento nos ofertado, pois sem Ele nada conseguiríamos.

Agradecer também aos nossos pais por sempre estarem do nosso lado, nos apoiando e nos incentivando, mostrando para nós o melhor caminho a ser seguido sempre, nos dando força para seguir em frente de um futuro melhor.

A nossa orientadora pelo suporte, pelas correções e incentivos que nos foi dado.

Aos nossos professores pelo conhecimento que nos foi passado, pela paciência, força de vontade e confiança em nós.

E por fim, a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a nossa formação.

*Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.*

Aldo Novak

# DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Amanda Aparecida Gomes de Macedo, Anna Daniela Figueiredo Franco\*

Luiza Araújo Amâncio Sousa \*\*

**RESUMO:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método argumentado na prática do enfermeiro para compor a gestão e o cuidado no processo de enfermagem (PE). É fundamentado em cinco etapas, que promovem o julgamento e a tomada de decisões clínicas e assistenciais organizando a utilização do profissional de enfermagem. A resolução do COFEN nº358/2009 regulamenta a implantação da SAE nas unidades de atendimento de saúde que aconteçam o fornecimento da assistência de enfermagem, tornando possível definir padrões, analisar as informações obtidas, e resultados provenientes das condutas definidas. Sendo assim, o atual estudo objetiva a identificação de acordo com a literatura científica, as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem durante a implantação da SAE em instituições públicas e privadas, é uma pesquisa descritiva e exploratória, com metodologia quantitativa, desenvolvido através de revisão da literatura feita nas bases de dados em artigos.

**Palavras-chave:** SAE. Implementação. Gestão. Processo.

**ABSTRACT:** The Systematization of Nursing Care (SAE) is a methodology that was developed from the practice of the nurse to support management and care in the nursing process. This method is organized in five stages, which help to strengthen the judgment and clinical decision-making of the nursing professional. In this way the SAE contributes to the organization of care, making possible the operationalization of the nursing process. The resolution of COFEN No. 358/2009 establishes the

---

\* Alunas do Curso de Enfermagem da Faculdade Patos de Minas (FPM), formandas no ano de 2021, [annadaniela\\_98@hotmail.com](mailto:annadaniela_98@hotmail.com) – [amandggomes1@gmail.com](mailto:amandggomes1@gmail.com)

\*\* Professora de Sistematização da Assistência de Enfermagem no curso de Enfermagem da Faculdade Patos de Minas. Mestra em Gestão Organizacional. E-mail: [luiza.sousa@faculdadepatosdeminas.edu.br](mailto:luiza.sousa@faculdadepatosdeminas.edu.br)

implementation of SAE in all health care units that provide nursing care, the professional can act according to the importance, review the organization of the time description of the cultural site. By using this methodology, it is possible to analyze the information obtained, define patterns and results resulting from the defined pipelines. Not forgetting to record the data in the patient's record. Therefore, this study aims to identify in the scientific literature, the main difficulties faced by the nursing team during the implementation of the SAE in public and private institutions, is a descriptive and exploratory research, with quantitative methodology, developed through a review of the literature made in the databases in articles.

**Keywords:** SAE. Implementation. Management. Process.

## 1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é baseada no princípio da integralidade, possuindo como objetivo a construção de formas, ampliando o conhecimento na área, com foco nas necessidades biológicas, emocionais, psicológicas, sociais e até mesmo espirituais. É necessário um conhecimento científico e técnico para se detalhar a abordagem, a formulação e a concretização das etapas de cada fase.

Lima (2020) conceituou a Sistematização da assistência de enfermagem como baseada na estrutura de tratamento do paciente por olhar holístico como um todo, com integralidade não apenas por suas necessidades biológicas mais emocionais, psicológicas, espirituais e sociais, requerendo conhecimento técnico e científico na concretização das etapas do processo. A aplicação da SAE possui muita importância na área da saúde, é necessário a aplicação em todo contexto da enfermagem, mesmo diante das dificuldades, deve se superar esse vago ainda existente.

Medeiros (2012) citou que a implantação da sistematização da assistência de enfermagem é uma exigência nas instituições brasileiras, porém a dificuldades encontradas são inúmeras já que o processo de enfermagem não está instalado por completo nos serviços de saúde.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tornou obrigatória à efetivação da SAE, de acordo com a necessidade de se planejar a assistência de enfermagem. A Resolução COFEN nº 358/2009, art. 2º, dispõe que a utilização da SAE merece aplicação em toda instituição de saúde, seja ela pública ou privada, o que motivou os administradores deste âmbito a chamar os agentes desta área para reflexão sobre o processo e compatibilizar o procedimento ao local de aplicação.

Verifica-se, também a falta de compromisso com a saúde do próximo, devido ao fato de ser uma ação julgada como desnecessária, ineficaz, trabalhosa, surgem opiniões externadas para justificar a não implantação da SAE. Portanto as dificuldades para sua implementação são muitas, onde a principal delas é a falta de capacitação daqueles que as têm que fazê-la funcionar.

Os profissionais da área se queixam da falta de tempo, sobrecarga de trabalho e número reduzido de profissionais para o auxílio do trabalho dificultando muito a realização de procedimentos de maior complexidade priorizando as necessidades emergenciais e assistências do paciente.

Este estudo objetiva encontrar e desfiar os pontos negativos que os profissionais da saúde encontram no planejamento de assistência que se baseia em várias etapas do processo e conhecer os problemas mais frequentes durante a implantação, e especificamente identificar na literatura científica as principais dificuldades enfrentadas pela equipe na implementação da SAE, demonstrar como a equipe lida com esta implementação, mostrar as vantagens que a SAE proporciona ao paciente e para a organização da equipe apresentando os percalços enfrentados nos órgãos de saúde na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Deste modo a problemática deste artigo se baseia em responder à pergunta de quais são as dificuldades encontrada nas instituições de saúde pública e privada para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e respondendo a essa problemática o artigo procurou a desfiar os possíveis elementos que impedem a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

O benefício de um planejamento feito de acordo com a necessidade do paciente é algo que deve ser compartilhado entre os demais profissionais da saúde, levando em consideração que a enfermagem precisa se qualificar cada vez mais para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, apresentando métodos que devem ser levados a conhecimento da equipe e que trazem ao profissional mais capacitação

em sua atuação para atingir o nível de excelência em seu atendimento e visando a melhoria da saúde do paciente.

Por meio deste, espera-se que dúvidas sejam esclarecidas e que a abordagem descrita sirva de maneira potencial para a iniciação da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em todos os estabelecimentos de saúde.

A presente revisão Literária utilizou a metodologia de pesquisa quantitativa, fonte secundária, método dedutivo e técnica de pesquisa exploratória, opção para possibilitar maior conhecimento das dificuldades da implementação da sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde públicas e privadas.

A metodologia de pesquisa quantitativa foi definida por representar a quantificação de opiniões e informações sobre o tema. Para Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa funciona relacionada ao problema humano ou social, é embasada no teste teórico, composto por variáveis quantificadas em números e são observados através dos resultados com o fim de confirmar o pensamento geral da teoria se sustentam ou não.

A pesquisa literária tem objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a pesquisa, a abordagem exploratória cria familiaridade com o problema tornando-o explícito e contribuindo para a compreensão. A fonte secundária foi definida para o presente estudo pela praticidade, clareza nos resultados e precisão sendo assim é a fonte mais adequada para o tema abordado.

O método foi o dedutivo, conforme Bittar (2014, p. 34), método dedutivo é o que se baseia na retirada do entendimento a partir de princípios gerais impostos a opções certas. Se tornando um método aplicável por demonstrar maior grau de exatidão em seus resultados, haja vista ser o resultado de uma gama de pesquisas referente ao tema e o embasamento desse resultado para um novo estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Contexto histórico e definição de SAE**

#### **2.1.1 História da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)**

No século XIX Florence Nightingale deu início a história da enfermagem com seu trabalho onde atuava nos hospitais de guerra, cuidando dos feridos decorrentes da Guerra da Criméia. Em 1955, Lídia Hall, uma americana de destaque em enfermagem de reabilitação, saúde preventiva e saúde pública cita pela primeira vez o termo “processo de enfermagem” que denominava: reação/ação do enfermeiro frente ao comportamento do paciente. Em 1968 foi publicado por Wanda Horta o primeiro artigo sobre diagnóstico de enfermagem no Brasil. A partir daí a SAE começou a ser inserida com grande ênfase nos Serviços de Enfermagem, com forte influência de Wanda de Aguiar Horta.

A sistematização inicialmente se baseava na teoria das necessidades humanas que possuía como foco um novo método de enfermagem com seis processos.

Para Horta (1979) a primeira etapa era designada como coleta de dados, ou seja, uma investigação que consistia em obter o maior número de informações sobre os problemas do paciente em relação à saúde/doença.

Chaves (2009) explicou que a melhor forma de obter as informações necessárias para a primeira etapa era através da entrevista, prontuário e exame físico desse paciente.

A segunda etapa é o diagnóstico de enfermagem que possuía como foco os problemas reais em níveis grandes para descobrir o nível de dependência dos cuidados que o paciente precisa.

Para Chaves (2009) era importante que o enfermeiro tivesse a capacidade de julgamento, síntese e análise para a interpretação dos dados.

Já a terceira etapa se denominava em plano assistencial onde as etapas anteriores eram analisadas, e criado um plano de intervenção para sanar os problemas identificados.

De acordo com Tannure e Pinheiro (2010) era o plano onde o diagnóstico anterior receberia os devidos cuidados e alcançariam os resultados de saúde desejados.

Na quarta etapa era feita a prescrição de enfermagem contendo as orientações para que a equipe de enfermagem embasada no roteiro que se observasse os resultados e se eram positivos.

O COFEN (2002) citou que essa etapa consiste nas medidas realizadas pelo enfermeiro e direcionadas a equipe de enfermagem ao paciente individualmente com o objetivo de prevenção, promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde.

A quinta era feita a evolução relatando as alterações ocorridas durante o tratamento.

Chaves (2009) cita que durante essa etapa deve ser feita uma reflexão sobre a assistência oferecida, avaliação da resposta de cada paciente, obtenção dos resultados e a revisão das prescrições e se havia a necessidade se serem alteradas.

E por fim, na sexta etapa denominada de prognóstico de enfermagem, era feita uma estimativa da capacidade do paciente de cuidar de si mesmo, após a assistência prestada.

A SAE já foi bastante diversificada ao longo dos anos e atualmente conta com cinco etapas aqui mencionadas: Histórico de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento da Assistência de Enfermagem; Prescrição de Enfermagem e Evolução de Enfermagem.

Para Vargas (2007) Wanda de Aguiar Horta motivou-se com base na teoria de Maslow que visava as necessidades fisiológicas, amor, estima, segurança e autor realização humana, considerando o paciente como um todo, visando as necessidades psicossociais, psicobiológicas e psicoespirituais para o desenvolvimento da sistematização.

Através das teorias já existentes, Horta foi desenvolvendo seu método de forma humanizada para proporcionar ao paciente uma assistência de qualidade e que realmente seria benéfica e através disso a enfermagem fosse elevada.

Mangueira, Lima e Costa (2012) citam que Horta deu início a realização de sistematizar os cuidados no país, mas apenas em 1986 que a Lei nº 7.498/86 regulamentou como atividade privativa do enfermeiro, com as consultas e prescrições de enfermagem.

Segundo Tannure e Pinheiro (2010) Florence Nightingale trabalhou por muitos anos com modos intuitivos e não sistematizados focados na doença e não considerando o paciente como um todo, e que tais ações quase estagnaram a enfermagem centralizada no modelo biomédico.

A partir daí vemos de forma clara o quanto a enfermagem precisava se atualizar de forma inteligente e sistematizada, a mudança de conceitos para melhorar a

assistência tinha como proposta mudar por completo o serviço prestado e preservar a vida do paciente e também a continuação da enfermagem no processo de cuidar.

### **2.1.2 Definição da Sistematização Assistência de Enfermagem**

A Sistematização da assistência de enfermagem tem amplo sentido no processo do cuidar, se estendendo a qualquer estado clínico que o paciente se encontre, levando a promoção, reabilitação e recuperação da saúde do indivíduo.

Segundo Soares (2015) a sistematização da enfermagem é o um processo assistencial do enfermeiro que dá qualidade a assistência, age na comunicação e interação articulando dimensões gerenciais criando uma assistência melhor para os clientes.

A Sistematização da assistência de enfermagem leva ao responsável da execução da devida função um cunho de responsabilidade, disciplina e organização muito grande julgado de forma imparcial e privativa.

Sendo responsabilidade técnica do enfermeiro a realização da sistematização da assistência, e deliberado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2009) pela resolução 358/2009 onde o processo de enfermagem deve ser implantado de maneira livre e sistemática em ambientes públicos e privados que recebam cuidados de enfermagem. O Processo de enfermagem (PE) introduzido na Sistematização da assistência de enfermagem desenvolve a organização do trabalho da equipe onde o enfermeiro responsável detectando as necessidades e prioridades de cada paciente, direciona a intervenção correta para o tratamento cuidando para que o resultado seja satisfatório.

O desenvolvimento do processo de enfermagem depende de vários fatores que influenciam diretamente como o conhecimento técnico e científico permite que o profissional desenvolva sua função não apenas teórica mais dominando a prática.

A inserção do Processo de Enfermagem (PE) na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para Garcia (2016) é um processo que deve ser desenvolvido pela equipe de enfermagem onde cada um tem suas respectivas atribuições, o conhecimento técnico e científico é indispensável em evidências práticas.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem e o processo de enfermagem andam juntos para que a mudança necessária na saúde do cliente aconteça e ambas

se inter-relacionam. Para Medeiros (2013) a prática é baseada no cuidar que se respalda na teoria sustentada pela SAE e realizada através do PE.

O COFEN (2009) instituiu que a SAE é um método de operação do PE, que se tornou um instrumento metodológico de orientação a equipe de enfermagem e ao paciente permitindo toda a documentação da prática profissional. Então se tornando, SAE/PE a prática de um modelo assistencial de enfermagem na assistência ao paciente.

A SAE tem por medida a realização completa de etapas que impactem positivamente na vida do paciente levando a recuperação de forma eficaz, diminuindo o tempo de internação, aumentando as chances de recuperação e sanando o máximo de danos que a determinada doença ou caso clínico traga ao paciente.

De acordo com Freitas (2007) a SAE tem aplicação científica diretamente relacionada com solução de problemas para oferecer qualidade na assistência, e que os registros sistemáticos de dados detalhados estão ligados a aplicação.

### **2.1.3 Bases legais para implantação**

A implantação da sistematização da assistência de enfermagem nas redes públicas e privadas foi consolidada pelo Conselho Federal de Enfermagem (2009) através da resolução COFEN n. 358/2009 que dispõe que a sua implementação deve acontecer nos ambientes onde ocorre o cuidado de enfermagem.

Segundo Malucelli (2010) após a resolução COFEN n. 358/2009, a necessidade da SAE seria frequente no serviço de saúde e apareceria nos ambientes onde atuam profissionais de enfermagem considerando a importância da Sistematização da assistência de enfermagem.

A partir de então vem se estabelecendo com a teoria das necessidades humanas básicas para a aplicação da Sistematização da assistência nos cuidados de enfermagem.

Para Soares (2015) desde que foi legalizada a implantação passou a ser exigida nas instituições brasileiras de saúde, porém a resolução por si só não garante o suporte necessário para a assistência.

A resolução com intuito de organizar a realização da SAE na prática de acordo com a rotina dos trabalhos de saúde, preconizou que a Sistematização da assistência de enfermagem se transformasse em uma atividade privativa do enfermeiro.

Maria (2012) explica que a resolução e a privatização da atividade para o enfermeiro e a decorrência dos trabalhos em todas as instituições públicas e privadas como ganhos para a área da saúde.

#### **2.1.4 Implantação da SAE nas instituições de saúde públicas e privadas**

A implantação da Sistematização da assistência de enfermagem nas instituições de saúde é um processo que visa o cumprimento da resolução e a organização do serviço de saúde na recuperação do paciente.

Para Andrade (2005) cada instituição tem formas diferentes de trabalho e suas peculiaridades levando em consideração o que se apresenta como uma facilidade ou dificuldade, desenvolvendo o próprio método de maneira que as metas propostas sejam alcançadas, o planejamento é a primeira etapa para a implantação da Sistematização da assistência de enfermagem.

O apoio recebido da instituição para equipe de enfermagem é de extrema importância na implementação e manutenção do serviço, dela vem os recursos necessários para a implantação de qualquer plano de cuidados principalmente a Sistematização da assistência de enfermagem.

Foi instituído que alinhamentos e discussões referentes a Sistematização da assistência de enfermagem devem ser realizados com maior frequência nas instituições para esclarecimentos do papel a ser desenvolvido pela equipe de enfermagem.

Nascimento (2008) apontou que estudo realizado em dois grandes hospitais, um público e outro privado revelou que a implantação da SAE está sendo iniciada, de acordo com outros autores, após observações viram que a equipe de enfermagem tem grande desejo em melhorar os cuidados prestados de maneira interativa e multiprofissional.

A partir da implementação do método nas instituições o enfermeiro e sua equipe aumentam sua responsabilidade para com o paciente e a instituição, mais também um privilégio em criar um espaço de atuação necessário que ainda não está presente na instituição que trabalha.

De acordo com Castilho (2009) a Sistematização da assistência de enfermagem tem por finalidade a organização quando adotado o método sistemático

nas instituições hospitalares brasileiras e que através deste é definido o espaço de atuação, da gerencia e assistência em enfermagem.

A enfermagem e a instituição tem papéis a serem cumpridos para garantir que a implantação seja feita e que a assistência seja prestada com qualidade ambos trabalham juntas para o bem comum.

Para Herminda e Vieira (2004) as instituições devem prover as condições para que o enfermeiro planeje e execute a assistência. Sem as condições necessárias providas a instituição não pode exigir qualidade na assistência e ainda impede que ela aconteça.

A instituição tem grande influência sobre seus funcionários, para Freitas (2007) a falta de incentivo institucional causa o desestímulo do profissional que em decorrência atinge na implantação da SAE causando diversos problemas na assistência.

### **2.1.5 Os desafios da implantação da Sistematização de Assistência de Enfermagem**

De acordo com Soares (2015) na atualidade é considerado um desafio a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, tanto para o gerenciamento como para o enfermeiro, visto que é exigido criatividade e dedicação para sua formação e execução, sendo necessário criar um instrumento de forma fracionada quando os enfermeiros não possuem uma Sistematização da Assistência de Enfermagem desenvolvido.

Silva (2011) aponta que, o número reduzido de profissionais, o excesso de trabalho e a desinformação a respeito da funcionalidade do processo de inserção da Sistematização da Assistência de Enfermagem são algumas das dificuldades encontradas pelos enfermeiros na operacionalização da SAE.

Medeiros, Santos e Cabral (2013) destacam que a falta de treinamento somada com a barreira para a implantação da SAE cria falta de acessão ao método. Durante a execução da SAE os profissionais se deparam com situações onde entram em conformidade com a verdadeira situação que as instituições funcionam.

Gonçalves et al. (2007) afirma que a equipe de enfermagem se encontra resistente a implantação da SAE, esses profissionais encontram grande dificuldade no preenchimento dos relatórios por terem muita dúvida já que o treinamento é muito

raso quando há. Existem grandes dificuldades relacionadas a falta de compreensão teórica para a realização da prescrição de enfermagem, a quantidade reduzida de profissionais e a pouca aceitação da equipe de enfermagem.

Brandalize e Kalinowski (2005) destacam que foram feitos estudos em relação a SAE e foram detectadas algumas dificuldades encontradas pelos enfermeiros no manejo dos diagnósticos de enfermagem devido a pouca familiaridade com os mesmos. Pokorski et al (2009) completa que enfermeiros de outro estudo acharam a taxonomia II do NANDA complicada, justificando assim a não-realização do diagnóstico de enfermagem.

As dificuldades em implantar a SAE são atribuídas a diversas razões como temos visto, os problemas pessoais do profissional podem atrapalhar no desenvolvimento da SAE, assim como os fatores da organização da instituição, já que a realidade de uma instituição pode não ser de outra.

Herminda e Vieira et al. afirma que a dificuldade da inserção da SAE nas instituições se dá por inúmeros fatores entre eles pessoais, profissionais e organizacionais e que para vencer esses fatores faz necessário que esses profissionais pesquisem embasamento teórico para alcançarem o êxito proposto na assistência.

Foram enumerados os fatores que atribuem dificuldades na implantação da SAE estes sendo: profissionais em número reduzido, falta de confiabilidade dos técnicos, desinformação, questões políticas, sobrecarga de trabalho, tempo insuficiente, falta de estima por parte dos gestores para implantar a SAE, dificuldade em fazer a junção da teoria com a prática.

A responsabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem sejam claros em sua legislação, é possível ainda encontrar dúvidas em relação a sua execução entre os profissionais da Equipe de Enfermagem, além da inversão de responsabilidade, onde algumas vezes as decisões são tomadas pelo Técnico ou Auxiliar de enfermagem, reforçando a necessidade de se investir em capacitações ao Enfermeiros.

Marinelli NP (2015) cita as principais dificuldades na implementação do PE integralmente, conforme as 5 etapas, é especificamente a falta de conhecimento por parte dos enfermeiros, já que que os diagnósticos de enfermagem e planejamento dos cuidados são de sua responsabilidade, de acordo com a Resolução 358/2009 que

dispõe sobre a SAE em ambientes públicos e privados em que se tem cuidados de enfermagem.

Ribeiro GS e Padoveze MC (2018) nos trazem que a desinformação da SAE, por parte dos profissionais, se deve à formação deficitária, tanto na graduação, técnica ou auxiliar, fazendo necessário a revisão das grades curriculares, pois ainda há uma omissão entre o ensino e prática dos profissionais de enfermagem.

O enfermeiro não consegue realizar a SAE executando todas as etapas do processo de enfermagem, por uma série de fatores, como a sobrecarga de trabalho, o desconhecimento da implantação e sua importância para os profissionais da área, local de trabalho e, principalmente, aos pacientes, ou seja, os resultados encontrados no trabalho vão ao encontro da literatura.

Andrade e Vieira (2005) detectaram que grande quantidade das atividades do enfermeiro é realizada e fundamentada na técnica, monitoração, sondagens e cuidados prestados a pacientes são realizados em divisão com atividades administrativas, como criação de escalas, organização de materiais e entre outros. Além disso muita das vezes o profissional é desviado de suas funções para executar tarefas de outros, sendo assim dividido entre funções.

A capacidade que os profissionais possuem, em seu local de trabalho na busca de resultados para os problemas enfrentados, sendo a educação constante um importante meio para a conscientização e participação destes profissionais no processo de transformação da realidade, ou seja, a capacitação traria conhecimento e reflexões acerca do cuidado ao paciente, tendo maior probabilidade de mudanças no trabalho, sendo a equipe de enfermagem os protagonistas das transformações.

#### **2.1.6 Vantagens da Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem**

Relacionando às vantagens da SAE, segundo Santos (2014) conclui-se que há um alto grau de benefício para o profissional e na transformação do ambiente de trabalho. Quando implementada corretamente aumenta a autoestima da equipe de enfermagem, melhora o gerenciamento do processo, organiza, direciona e dá respaldo em autonomia e confere segurança ao paciente. As vantagens começam internamente entre os profissionais e vão se aplicando para a instituição e um dos maiores beneficiados é o paciente.

Entre as vantagens a assistência de enfermagem tem aumentado o seu comprometimento com o paciente e de acordo com Gonçalves et al 2007 os profissionais estão estreitando as relações com os pacientes, suas famílias e com comunidade, tudo isso dado a através da implantação da Sistematização da assistência de enfermagem, além de integrar a equipe os objetivos são alcançados dando confiança e autoestima aos profissionais.

Para Vargas e França (2007) a Sistematização da assistência de enfermagem facilita a troca de informações entre a equipe e os dados registrados de forma sistematizada vinculam o paciente a comunidade o considerando membro de uma família.

Inúmeros benefícios se fazem a partir da implantação da Sistematização da assistência de enfermagem quando uma equipe trabalha alinhada para desenvolver um bem comum o paciente, as famílias e a comunidade são beneficiadas recebendo cuidados de qualidade, promovendo sua saúde, e aumentando a expectativa de vida.

### **3 DISCUSSÃO**

Nas pesquisas literárias foram encontrados relatos de como a SAE está inserida, quais os benefícios e dificuldades encontradas para a sua implantação nos serviços de saúde.

Os resultados deste estudo foram pautados em 15 artigos selecionados e após análise de material foram utilizados 10 artigos para o seu desenvolvimento, conforme as etapas citadas, que descreveram a SAE no processo de gestão de saúde.

Ao analisar as citações dos autores pode-se observar que grande parte das dificuldades encontradas pelas instituições e profissionais se relacionam entre a falta de conhecimento, baixo nível de capacitação, adesão dos profissionais, sobrecarga de trabalho, número reduzidos de profissionais, comodidade por parte da equipe em executar a função, falta de criatividade e dedicação.

Observou-se também uma divergência entre os autores onde alguns citam explicitamente que a SAE é baseada no processo de cuidar e para outros autores é caracterizada pelo conhecimento científico.

Foi citado que a implantação da SAE só é concretizada quando a instituição normatiza que o processo seja executado, apesar de que perante a lei a implantação da SAE seja obrigatória em todas as instituições, dando condições de trabalho ao profissional para aplica-la e desenvolve-la no cotidiano hospitalar.

Contudo entende-se que a aplicação da SAE envolve vários fatores como os citados acima, que se relacionam entre a instituição e os profissionais na realização da SAE.

## 4 CONCLUSÕES

Evidenciou-se através deste trabalho os principais motivos e dificuldades encontrados na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem pelas instituições e profissionais da saúde, onde é achado grande parte da falta de evolução nos cuidados e na recuperação do paciente.

Salientando a importância da inserção e prática da SAE e também seus benefícios para ambas as partes envolvidas, o cuidado só é completo através da união de todos os fatores relacionados.

Para este trabalho foram encontradas muitas fontes de estudo e pesquisa onde o tema era abordado com clareza, envolvido em inúmeras práticas de saúde facilitando o entendimento do tema. Deve ser levado a conhecimento público a obrigatoriedade da inserção da SAE para que seus inúmeros benefícios sejam aplicados na saúde geral.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. S.; VIEIRA, M. J. (2005) - **Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização**. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 58, nº 3, p. 261-265.

BRANDALIZE, D. L.; KALINOWSKI, C. E. (2005) - **Processo de enfermagem: vivência na implantação da fase de diagnóstico**. Cogitare Enfermagem. Vol. 10, nº 3, p. 53-57.

BITTAR DB, PEREIRA LV, LEMOS RCA. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados.** (2014). Revista Texto e Contexto Enferm 2014; 15(4):617-28.

CASTILHO, N. C.; RIBEIRO, P. C.; CHIRELLI, M. Q. (2009) - **A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil.** Texto Contexto Enfermagem. Vol. 18, nº 2, p. 280-289.

CHAVES, Lucimara Duarte. **Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade.** São Paulo: Martinari, 2009. 146 p.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 272, de 27 de agosto de 2002.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – nas Instituições de Saúde Brasileira, Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem, 2002. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofenn-3582009\\_4309.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofenn-3582009_4309.html)>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº358/2009 de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE- nas Instituições de Saúde Brasileiras.** Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem, 2009. Disponível em: Acesso em: 02 de setembro de 2021.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUZA, J. A. V. (2007) - **O processo de enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade.** Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 60, nº 2, p. 207-212.

GARCIA TR. **Systematization of nursing care: substantive aspect of the professional practice.** Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2016[cited 2016 Aug 16];20(1):5-10. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/en\\_1414-8145-ean-20-01-0005.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/en_1414-8145-ean-20-01-0005.pdf)

GONCALVES, LUCIMAR RAMOS RIBEIRO et al. **O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 459-465, Sept. 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000300010>. Acessado em 06/12/20.

HERMIDA, PATRICIA MADALENA VIEIRA. **Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 57, n. 6, p. 733-737, Dec. 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600021>. Acessado em 06/12/20.

HERMIDA PMV. **Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Rev. bras. enferm. [online]. 2007, vol.57, n.6, pp. 733-737. ISSN 0034- 7167.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: EPU 1979. 104 p.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIMA, Vivian; FULY, Patrícia. **Teoria de Lydia Hall** [vídeo]. <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/581080>. Acesso em: 02/08/21.

MALUCELLI A, OTEMALER KR, BONNET M, CUBAS MR, GARCIATR. **Information system for supporting the nursing care systematization**. Rev Brás Enferm. 2010;63(4):629-36.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; LIMA, Juliana Tallyta Silva; COSTA, Soraia Lins de Arruda; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; LOPES, Marcos Venícius de Oliveira. **Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar**. Enfermagem em Foco 2012; 3(3): 135-138. Disponível em: < <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/298/160> >. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

MARIA, Monica Antonio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 65, n.2, p. 297-303, Apr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200015>. Acessado em 07/12/20

MARINELLI NP, ROSANE A, NAYANE D, SILVA DO. **Sistematização da assistência de enfermagem: desafios para implantação**. Revista enfermagem contemporânea [Internet]. 2015[acesso em 2020 mar 26];4(2):254–63. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/523>

MEDEIROS AL, SANTOS SR, CABRAL RWL. **Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada**. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(3):174-81.

MEDEIROS, ANA LÚCIA; SANTOS, SERGIO RIBEIRO; CABRAL, ROMULO WANDERLEY LIMA. **Desvelando dificuldades operacionais na sistematização da assistência de enfermagem através da Grounded Theory**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 44-53, mar. 2013.ISSN 1518-1944. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v15i1.15323>. Acessado em 08/12/20.

MENEZES RTS, PRIEL MR, PEREIRA LL. **Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem**. RevEscEnferm USP, 2011.

NASCIMENTO, K. C. [et al.] (2008) - **Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional**. Revista Escola Enfermagem USP. Vol. 42, nº 4, p. 643-648.

POKORSKI, S. [et al.] (2009) - **Processo de enfermagem: da literatura à prática. O quê de fato nós estamos fazendo?** Revista Latino-Americana de Enfermagem. Vol. 17, nº 3, p. 302-307.

SILVA EGC, OLIVEIRA VC, NEVES GBC, GUIMARAES TMR. **O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática.** Rev Esc Enferm USP, 2011

SOARES, MIRELLE INÁCIO et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 47-53, Mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>. Acessado em 07/12/20.

SOARES MI, RESCK ZMR, TERRA FS, CAMELO SHH. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet]. 2015[acesso em 2020 dez 04];19(1):47–53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0047.pdf>

VARGAS, R. S.; FRANÇA, F. C. V. (2007) - **Processo de enfermagem aplicado a um portador de Cirrose Hepática utilizando as terminologias padronizadas NANDA, NIC e NOC.** Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 60, nº 3, p. 348-352.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria Gonçalves. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.